

PRECIFICAÇÃO NUM CENÁRIO DE INFLAÇÃO

**4º. ENCONTRO NACIONAL DE
ATUÁRIOS (ENA)**

PROF. LUIZ ROBERTO CUNHA - PUC-RIO

SETEMBRO 2015

ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS...

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS...

**III. INDEXADORES: DIFERENÇAS
METODOLÓGICAS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS (INCLUINDO,
CRISES CAMBIAIS: ALGUMAS
OBSERVAÇÕES)**

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

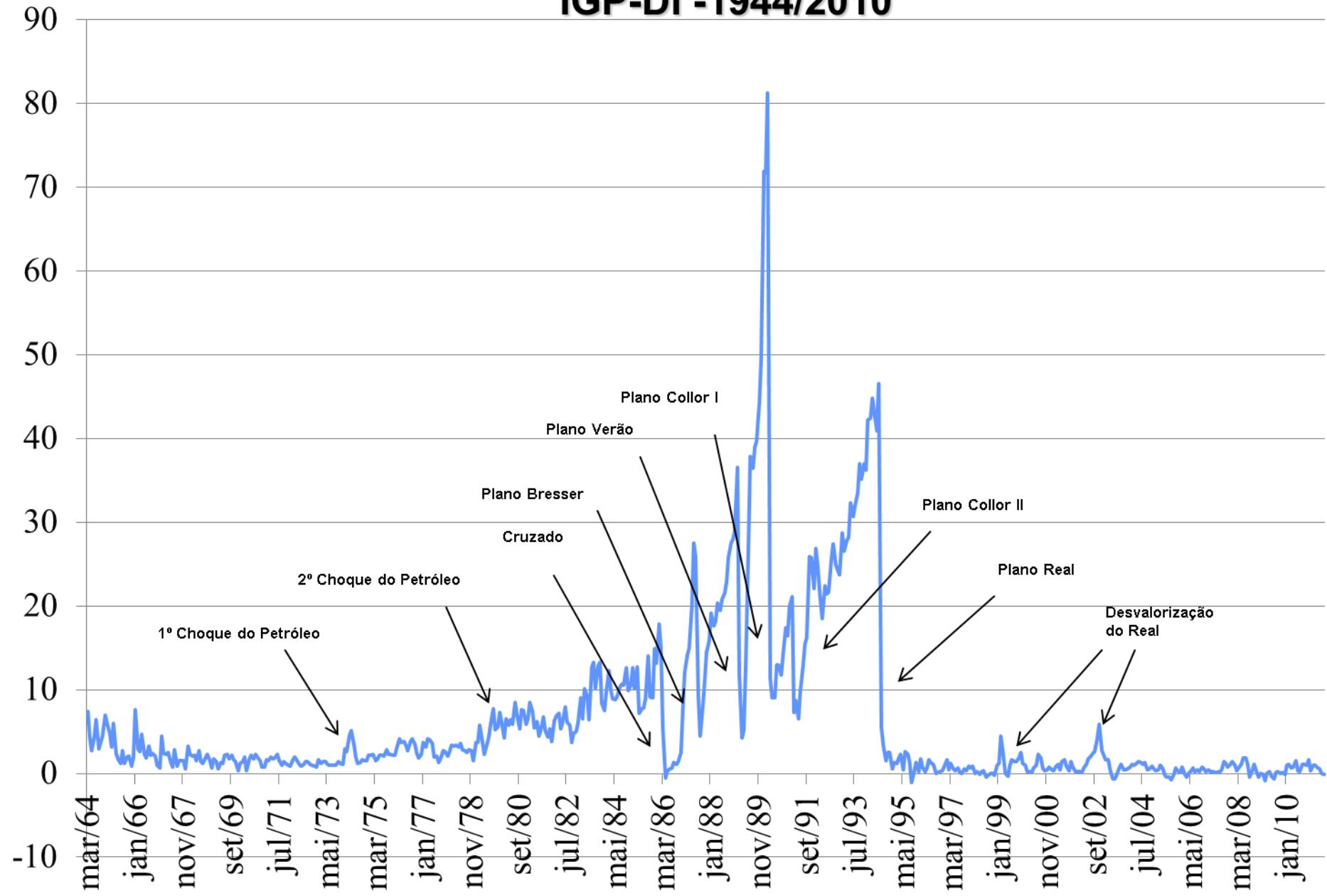
1. ATÉ 1994 – 30 ANOS DE INDEXAÇÃO
MAIOR PARTE PERÍODO COM INFLAÇÃO
ELEVADA...

- CINCO PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO
- FRACASSADOS, DESORGANIZARAM ECONOMIA
- CRESCIMENTO SÓ NÃO TIVEMOS COM INFLAÇÃO BAIXA...

EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO

IGP-DI -1944/2010

(%) MENSAL



I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

2. 1994 – PLANO REAL (A ‘ESTABILIZAÇÃO INACABADA’...)

A) CURTO PRAZO - DESINDEXAÇÃO/NOVA MOEDA...

B) ESTUTURAL DE LONGO PRAZO – REFORMAS:

TRIBUTÁRIA, PREVIDÊNCIA,
ADMINISTRATIVA - INCOMPLETAS....

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

3. DESDE PLANO REAL, PRINCIPALMENTE
NOS GOVERNOS FHC E LULA, BRASIL
PASSOU POR **MUDANÇAS ECONÔMICO-**
SOCIAIS SIGNIFICATIVAS...

MAS **NÃO TIVEMOS MUDANÇAS NA**
POLÍTICA (PRESIDENCIALISMO DE
COLALIZÃO OU ‘É DANDO QUE SE
RECEBE’)

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

4. RESULTADOS...

A) REDUÇÃO INFLAÇÃO = MELHORA

DISTRIBUIÇÃO RENDA E GOVERNOS PODEM
INVESTIR DE FORMA MAIS EFICIENTE NO
'SOCIAL'...

B) MAIOR CREDIBILIDADE POL. ECONÔMICA E
MENOR INCERTEZA = MUDANÇA NA VISÃO
DOS 'MERCADOS' SOBRE BRASIL

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

C) COM MELHORA DO QUADRO EXTERNO
CRESCIMENTO DE EMPREGO + RENDA =
'NOVA CLASSE MÉDIA'...

CONCEITO BASTANTE DISCUTÍVEL, MESMO SOB A
ÓTICA ECONÔMICA, E CERTAMENTE MUITO MAIS SOB
A ÓTICA SOCIAL E POLÍTICA, MAS MUITO 'USADO'
PELO GOVERNO...

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS

5. TIPIFICAÇÃO DOS GOVERNOS

GOV. LULA I E II = PRAGMÁTICO

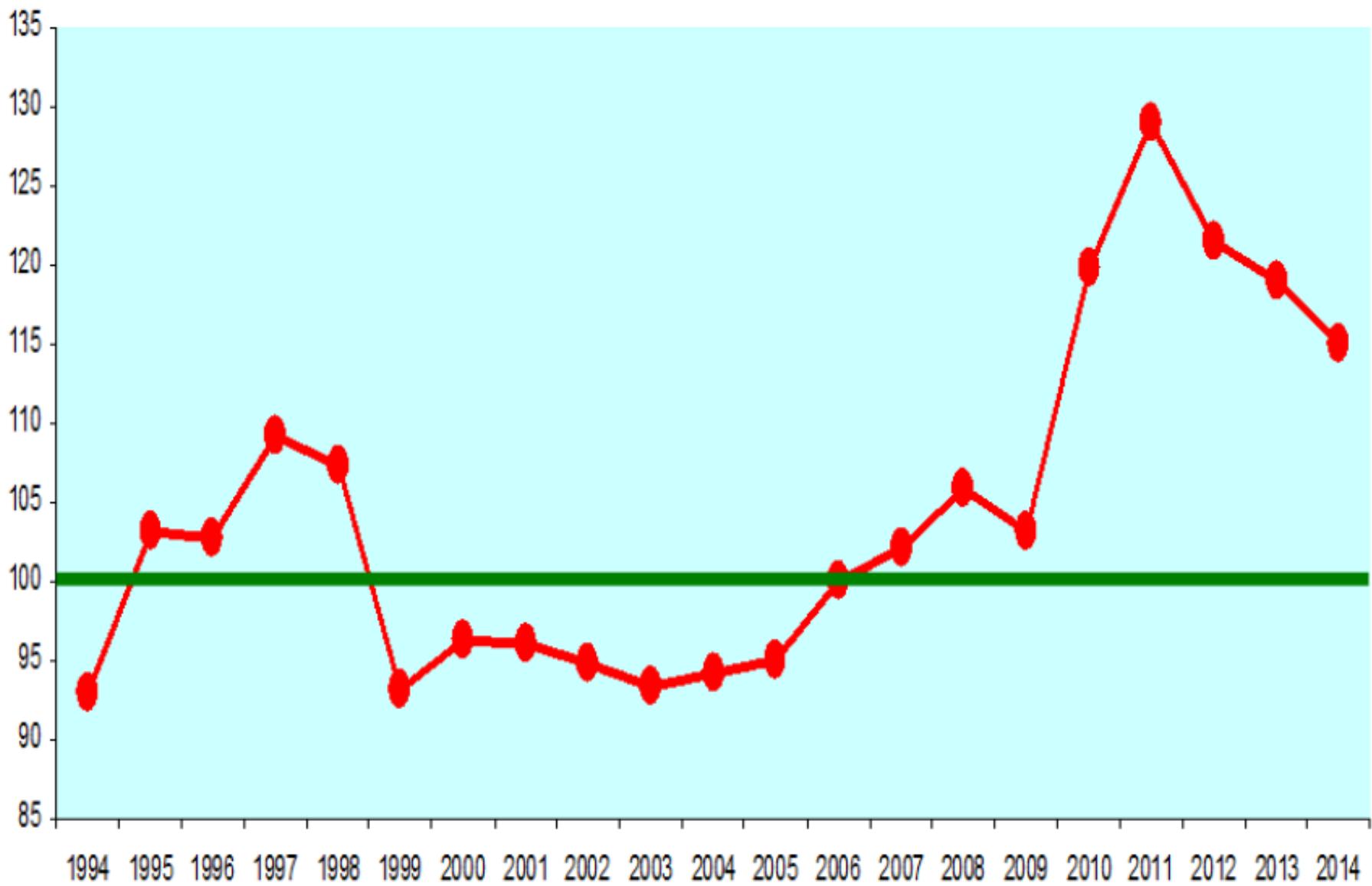
GOV. DILMA I = DOGMÁTICA

GOVERNO DILMA II = ???

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO LULA PRAGMÁTICO

- A) AUMENTO INVESTIMENTOS EXTERNOS +
INFLAÇÃO RELATIVAMENTE BAIXA =
CONFIANÇA
- B) CRESCIMENTO DOS EMERGENTES = ALTA
PREÇOS EXPORTAÇÕES ('**BONANÇA
EXTERNA**') = TERMOS DE TROCA
FAVORÁVEIS) E FORTE AUMENTO DO
CRÉDITO + RENDA = AUMENTO CONSUMO
('**NOVA' CLASSE MÉDIA**)

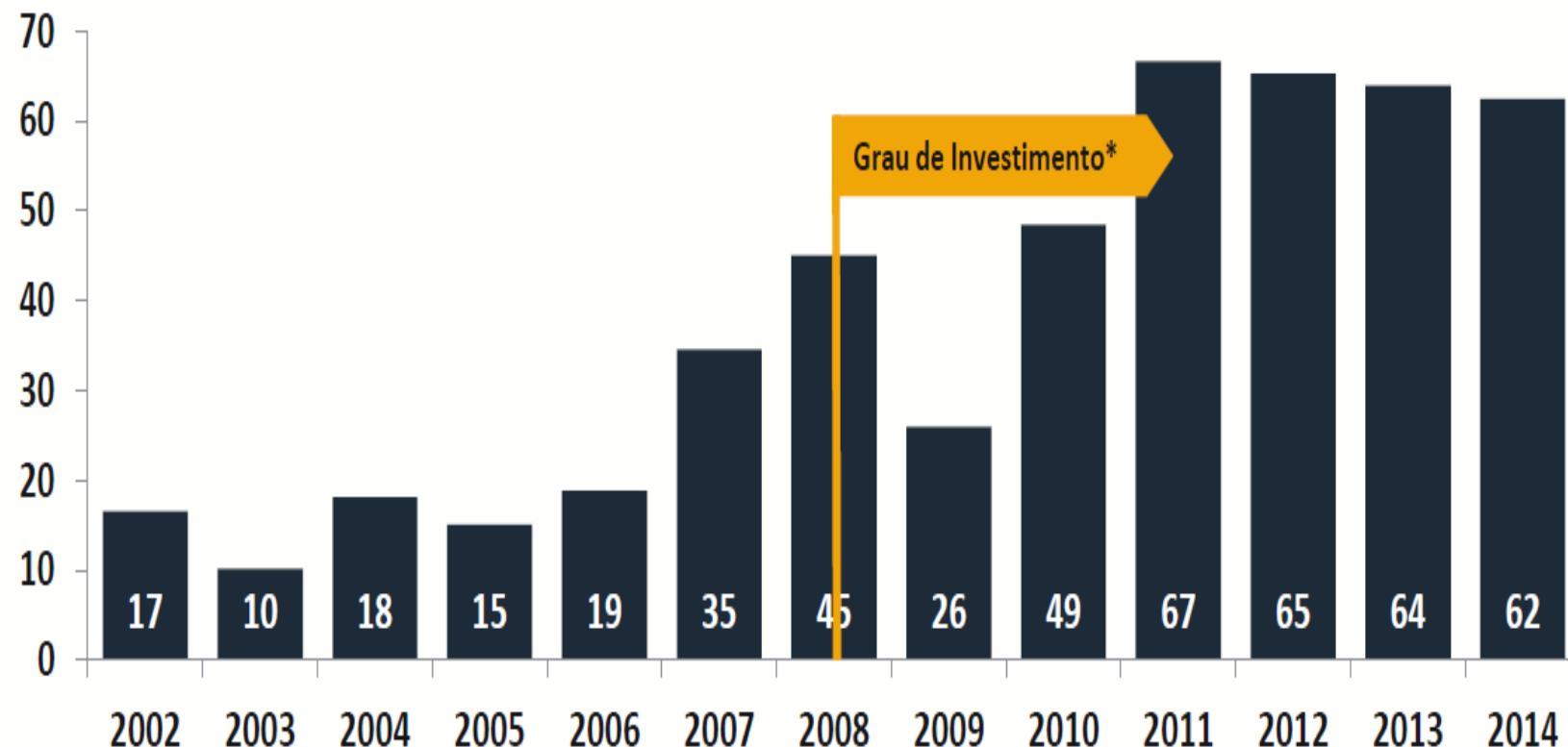
TERMOS DE TROCA



I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO LULA PRAGMÁTICO

- C) CONFIANÇA NA POLÍTICA ECONÔMICA + AMBIENTE FAVORÁVEL PARA OS INVESTIMENTOS = **MELHORA EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS + CONSUMIDORES**
- D) BRASIL ATINGE **GRAU INVESTIMENTO** (2008, AGÊNCIAS DE RISCO), VIVE '**CICLO VIRTUOSO**'....
- E) BRASIL GANHA 'DIREITO' SEDIAR COPA DO MUNDO 2014 E OLIMPÍADAS 2016...
IMPRENSA NACIONAL E ESTRANGEIRA RESSALTAM O '**SUCESSO**' DO MODELO...

Investimento Estrangeiro Direto (IED) - em US\$ bilhões



* Brasil recebeu grau de investimento das agências S&P e Fitch em 2008; e da Moody's em 2009.

Elaboração: Ministério da Fazenda
Fonte: BACEN

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

A) **'NOVA MATRIZ' POL. ECONÔMICA = GOVERNO 'FORÇA' ACELERAÇÃO CRESCIMENTO PARA GARANTIR GANHOS SOCIAIS (E POPULARIDADE)... ACELERA AINDA MAIS EXPANSÃO DO CRÉDITO PÚBLICO PARA CONSUMO, CONSTRUÇÃO CIVIL E GRANDES EMPRESAS...**

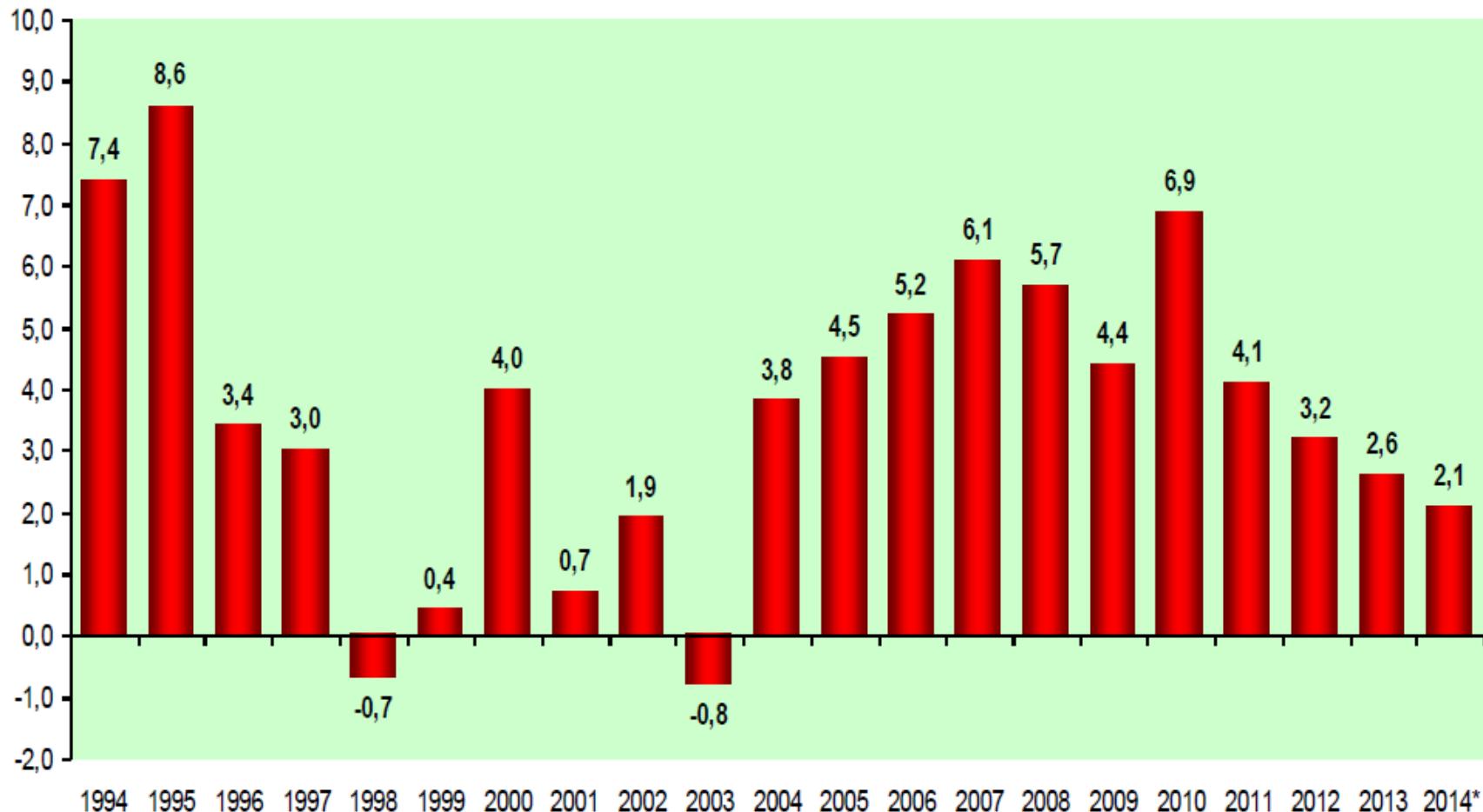
B) 2011, **SINAIS DE ESGOTAMENTO MODÊLO DE CRESCIMENTO... BASEADO CONSUMO DAS FAMÍLAS 'TURBINADO' PELO CRÉDITO (PÚBLICO) E ELEVAÇÃO SALÁRIO-MÍNIMO REAL. INFLAÇÃO + ENDIVIDAMENTO FAMÍLAS, AFETA CAPACIDADE COMPRA POPULAÇÃO...**

CONSUMO DAS FAMÍLIAS

VARIAÇÃO ANUAL

% do PIB

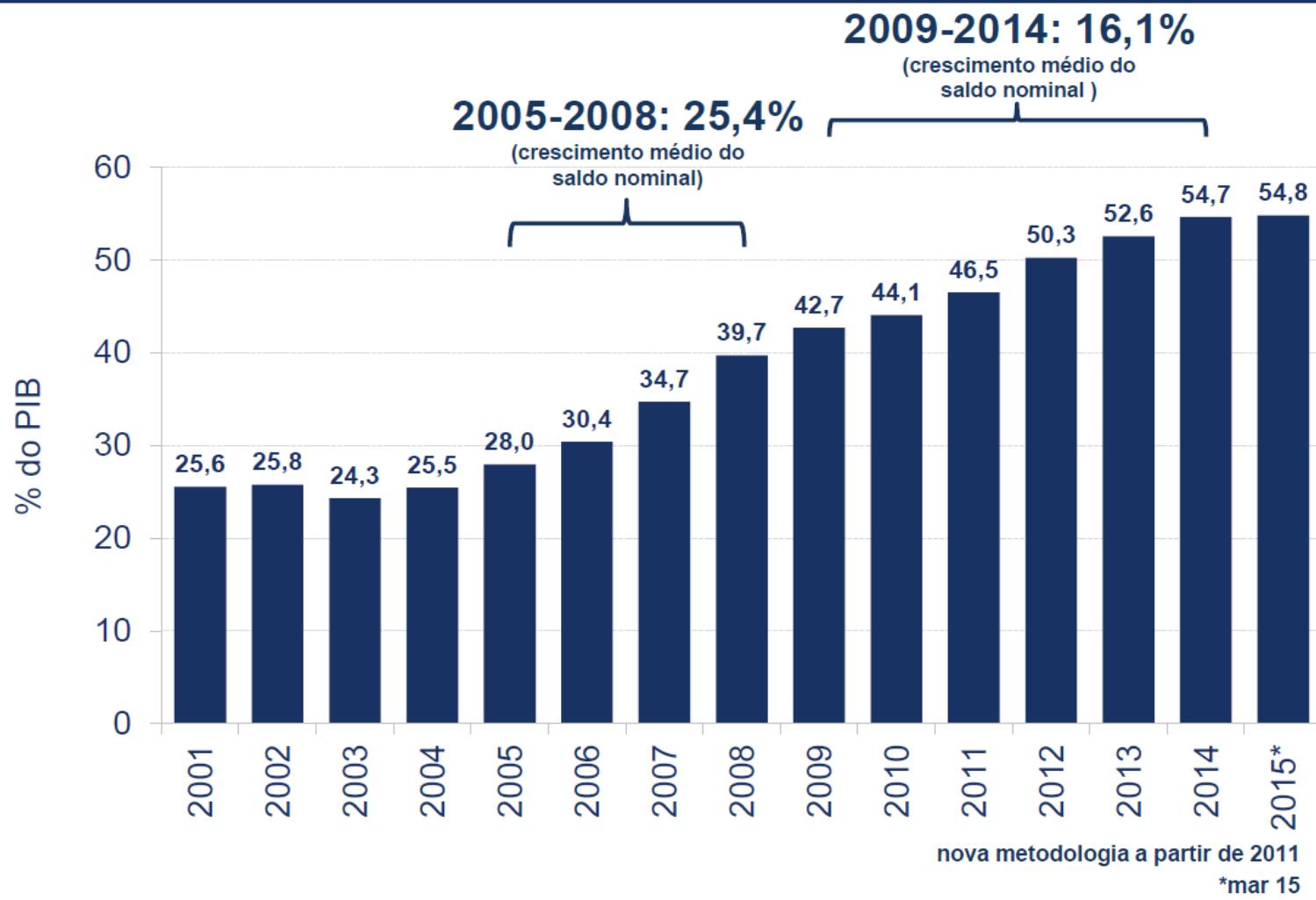
% do PIB



* Acumulado em 4 trimestres – junho 2014

Fonte: IBGE

Crédito / PIB

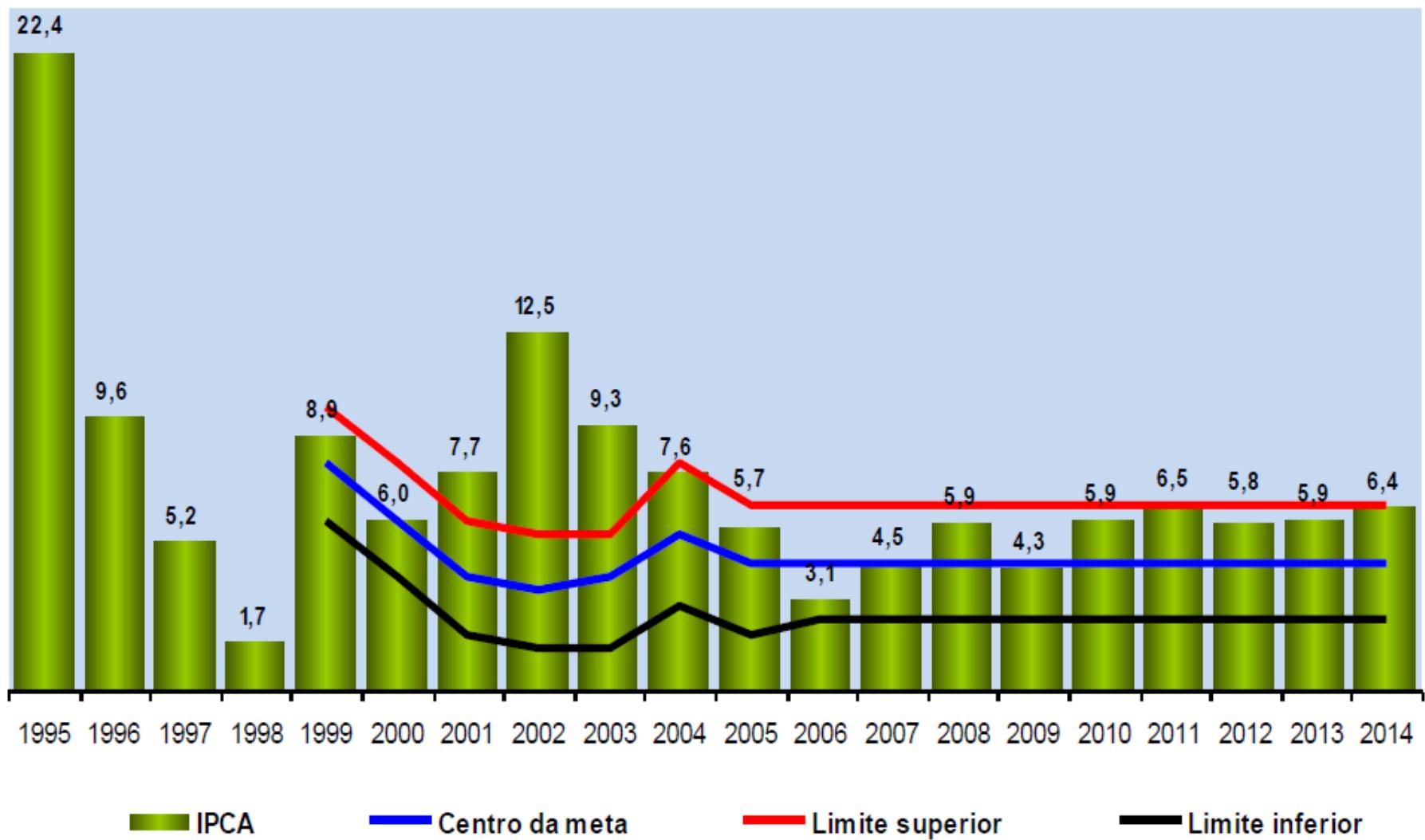


Fonte: BCB

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

- C) **INFLAÇÃO ‘ESTABILIZA’ PRÓXIMO DO TETO META 6,5%... PRESSIONADA POR SERVIÇOS... ‘NOVA’ CLASSE MÉDIA AINDA OTIMISTA = CRÉDITO FARO + RENDA REAL AINDA EM ALTA...**
- D) **JUROS MUNDIAIS BAIXOS E INFLAÇÃO ‘ESTÁVEL’, GOVERNO ‘FORÇA’ REDUÇÃO SELIC PARA NÍVEL REAL MUITO BAIXO (2012/13) = ‘MERCADO’ PERDE CONFIANÇA NO BANCO CENTRAL...**

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) (%)



Fonte: BCB

EVOLUÇÃO TAXA SELIC



Fonte: Bacen. Elaboração: MB Associados.

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

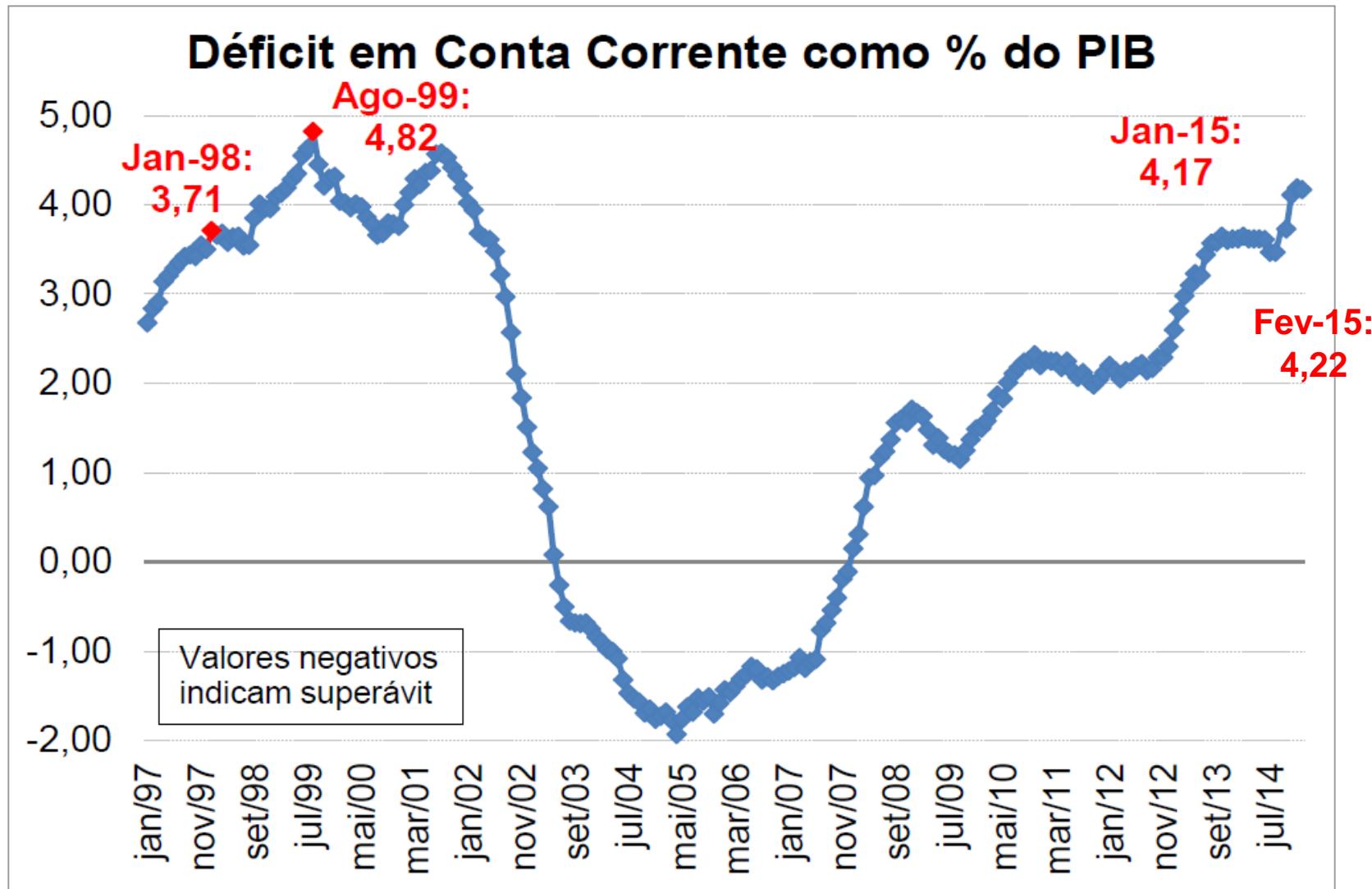
- E) 'DINÂMICA' INFLAÇÃO MUDA FINAL 2012 E 2013,
ALTA NOS ALIMENTOS + PRESSÃO NOS SERVIÇOS =
QUEDA DA RENDA REAL, 'NOVA' CLASSE MÉDIA
COMEÇA SER AFETADA...
- F) AUMENTA INCERTEZA... 'NOVA' CLASSE MÉDIA
COM MAIOR CONSCIÊNCIA DO QUE 'PAGA' E 'NÃO
RECEBE'.... **COBRA QUALIDADE DOS SERVIÇOS**
PÚBLICOS... = PROTESTOS EM JUNHO....
- G) MANIFESTAÇÕES SUPREENDEM, DEMANDAS,
DIFUSAS, SINALIZAM NECESSIDADE 'INVESTIMENTOS'
PÚBLICOS...

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

H) IMPRESA NACIONAL E ESTRANGEIRA AUMENTAM AS CRÍTICAS E ENFATIZAM ‘FRACASSO’ DO MODELO...

I) 2013 EUA SINALIZAM POSSIBILIDADE DE REDUZIR INCENTIVOS FINANCEIROS E AUMENTAR O JUROS = REDUÇÃO ATRATIVIDADE PARA INVESTIMENTOS EM EMERGENTES... CHINA DESACELERA = QUEDA NOS PREÇOS ‘COMMODITIES’ ...
RESULTADO = DETERIORAÇÃO DAS CONTAS EXTERNAS....

Déficit Transações Correntes - % do PIB



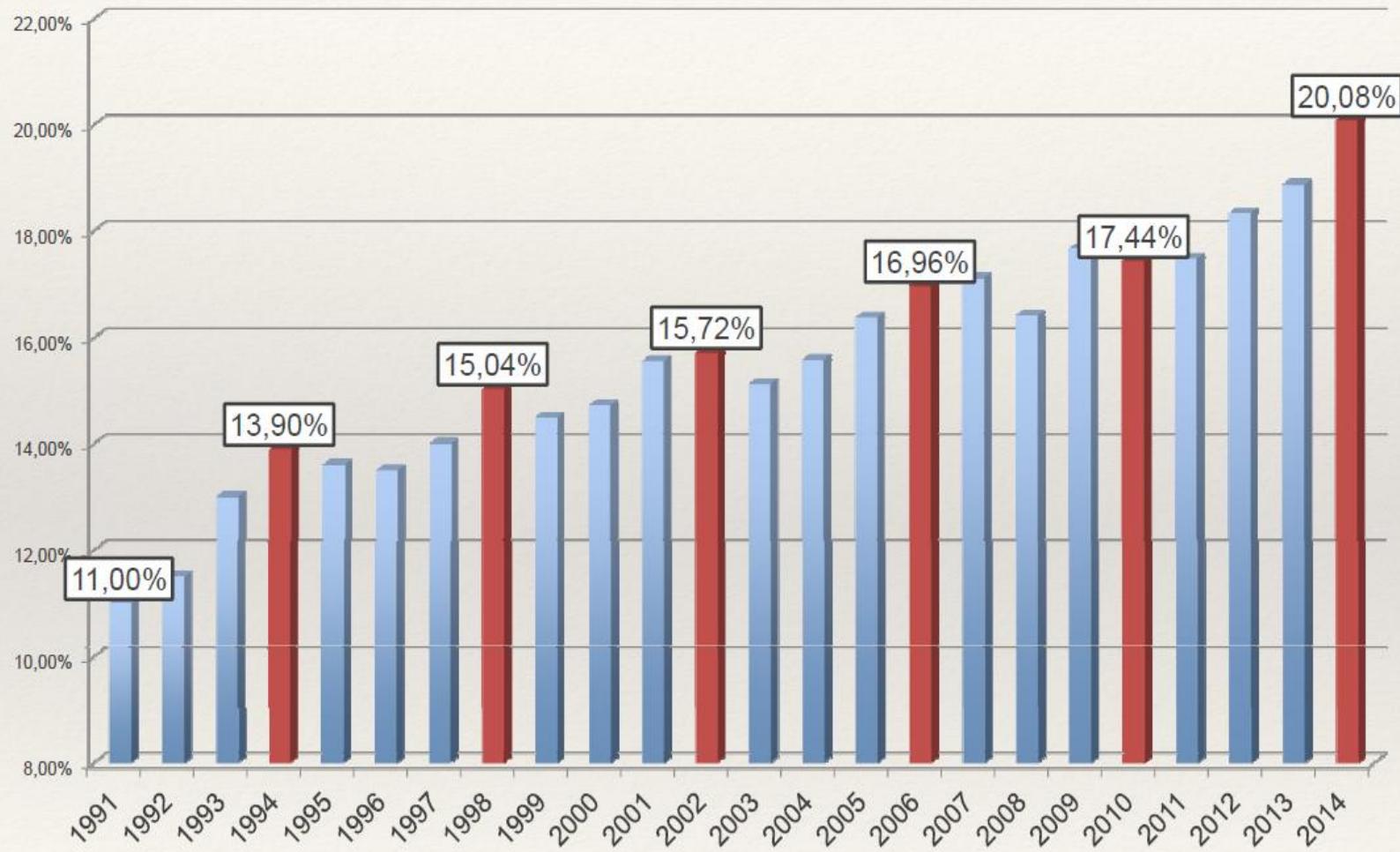
Fonte: Banco Central

I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

J) PARA ACELERAR OS INVESTIMENTOS +
DESACELERAR INFLAÇÃO = **GOVERNO AUMENTA
INTERVENÇÃO NA ECONOMIA (REDUÇÃO IMPOSTOS,
SUBSÍDIOS SETORIAIS, REDUÇÃO TARIFA ENERGIA
ELÉTRICA...)**

K) MENOR CRESCIMENTO + GASTOS PÚBLICOS
CRESCENTES = **DETERIORAÇÃO FISCAL
(CONTABILIDADE CRIATIVA...)**

Despesa Primária do Governo Central - % do PIB de 1991 a 2014



I. BRASIL: DE ONDE VIEMOS GOVERNO DILMA DOGMÁTICO

L) 2014 ANO DO ‘ESTELIONATO ELEITORAL’...
DISTORÇÕES DO MODELO ECONÔMICO SE
ACENTUAM...

MAS CAMPANHA MOSTRA OUTRA
REALIDADE... INCLUSIVE APROVEITANDO UMA
‘DISTORÇÃO’ NO MERCADO DE TRABALHO,
COM TAXAS DE DESEMPREGO BAIXAS, EM
FUNÇÃO DO MENOR NUMERO DE PESSOAS
PROCURANDO EMPREGO...

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS

A) **FORTE DEPENDÊNCIA DE POUPANÇA EXTERNA... APESAR DO BAIXÍSSIMO INVESTIMENTO... NUM MUNDO DE JUROS REAIS BAIXOS, CONSEGUIMOS NOS FINANCIAR, MAS COM CRISE NOS EMERGENTES, SE EUA COMEÇAREM A AUMENTAR JUROS, FICARIA MAIS DIFÍCIL, MESMO SE NÃO TIVESSEMOS PERDIDO O ‘GRAU DE INVESTIMENTO’....**

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS

B) NEGOCIAÇÕES COM CONGRESSO COM AVANÇOS E RECUOS (MUITOS RECUOS...)

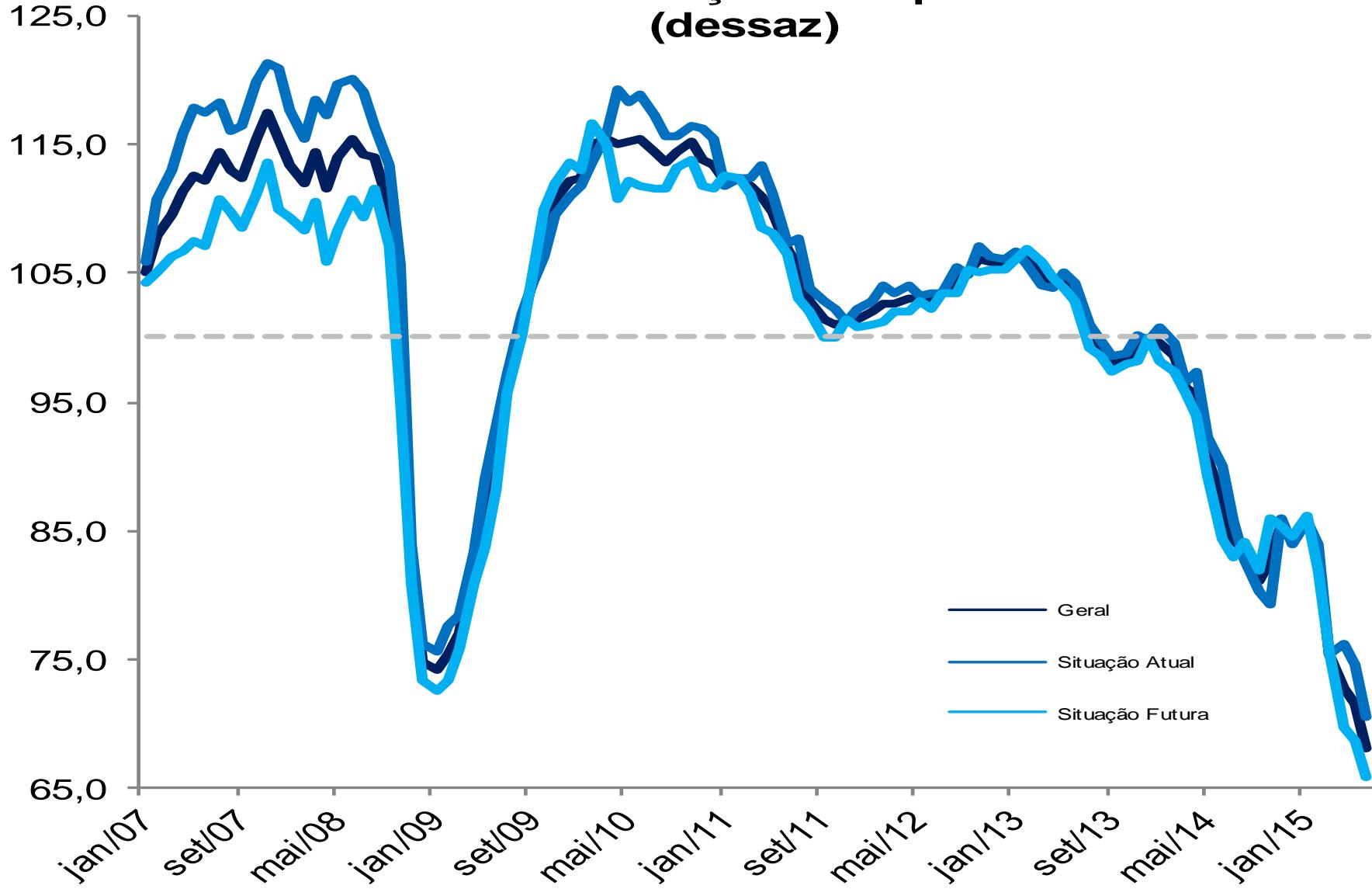
C) MUDANÇA NA META FISCAL SURPREENDE...

MAIOR DEPENDÊNCIA DO CONGRESSO... MEDIDAS PROPOSTAS BASEADAS EM RECEITAS EXTRAS E AUMENTO DE CARGA TRIBUTÁRIA...

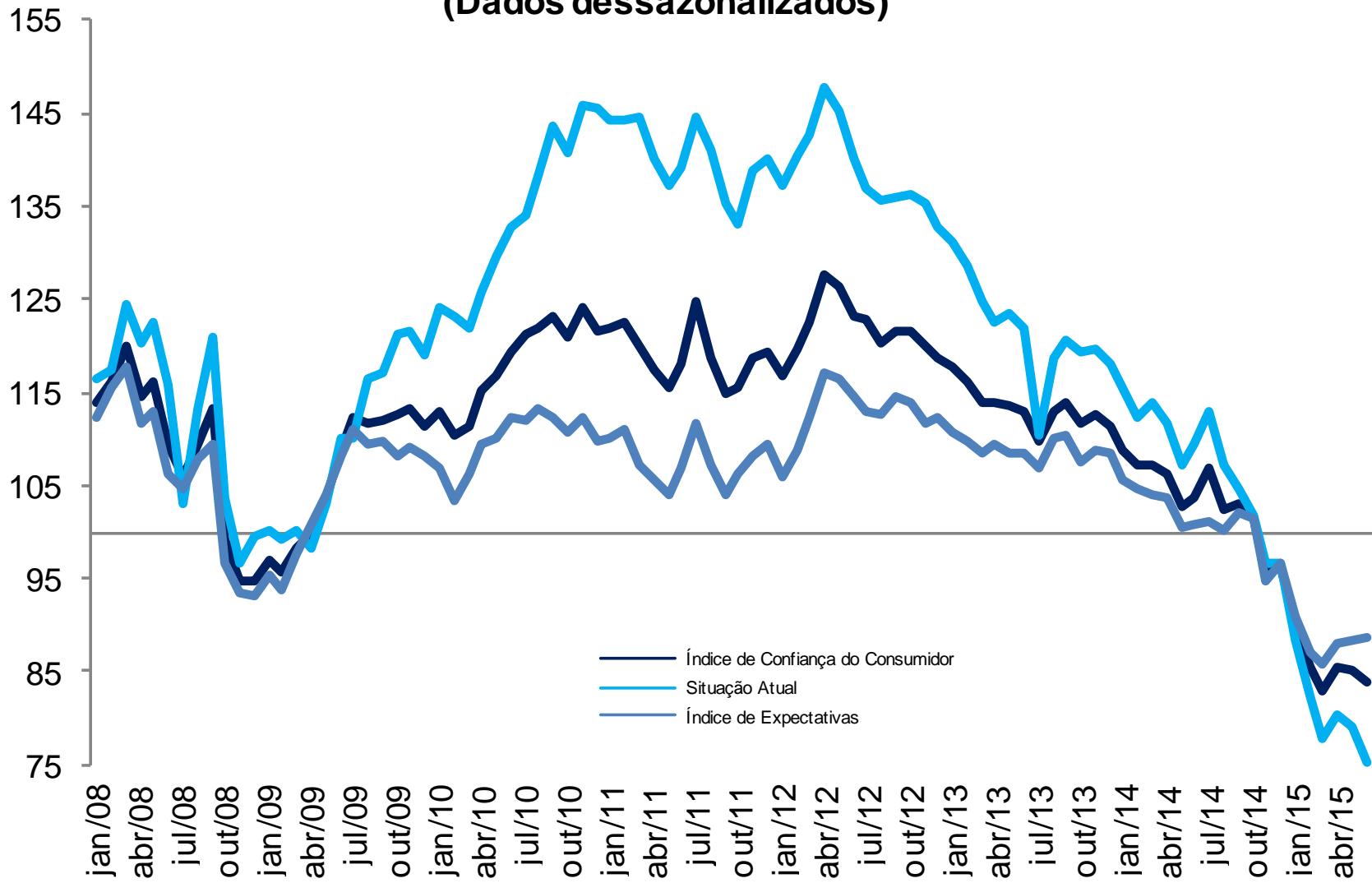
D) ‘CRISES’ INTERDEPENDENTES (ECONÔMICA, POLÍTICA E JUDICIAL...) UMA SITUAÇÃO QUE, DE FATO, ‘NUNCA ANTES NA HISTÓRIA...’ POLÍTICA CONTAMINA ECONÔMICA, QUE CONTAMINA POLÍTICA... JUDICIAL CONTAMINA ECONÔMICA E POLÍTICA...

E) ‘CICLO VICIOSO’ – EXPECTATIVAS DESABAM...

FGV - Confiança do Empresário (dessaz)



FGV: Confiança do Consumidor (Dados dessazonalizados)



II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS CENÁRIOS ANTES DO DOWNGRADE

A) OTIMISTA - COM OU SEM DILMA...

CHEGAMOS A 2018 (DEPOIS DE UMA RECUPERAÇÃO LENTA E GRADUAL) NUM SITUAÇÃO ECONÔMICA UM POUCO MELHOR DO QUE FINAL 2013...

**B) PESSIMISTA – ECONOMIA ‘CONTAMINADA’ PELA CRISE POLÍTICA...
RECUPERAÇÃO MAIS DIFÍCIL...**

II. BRASIL: PARA ONDE VAMOS

DOWNGRADE SURPREENDE...

PODEMOS TER O CENÁRIO ECONÔMICO

CONTAMINANDO O POLÍTICO...

CASO NÃO HAJA UMA PROPOSTA

CONSISTENTE DE RECUPERAÇÃO DA

CREDIBILIDADE DO GOVERNO, O CENÁRIO

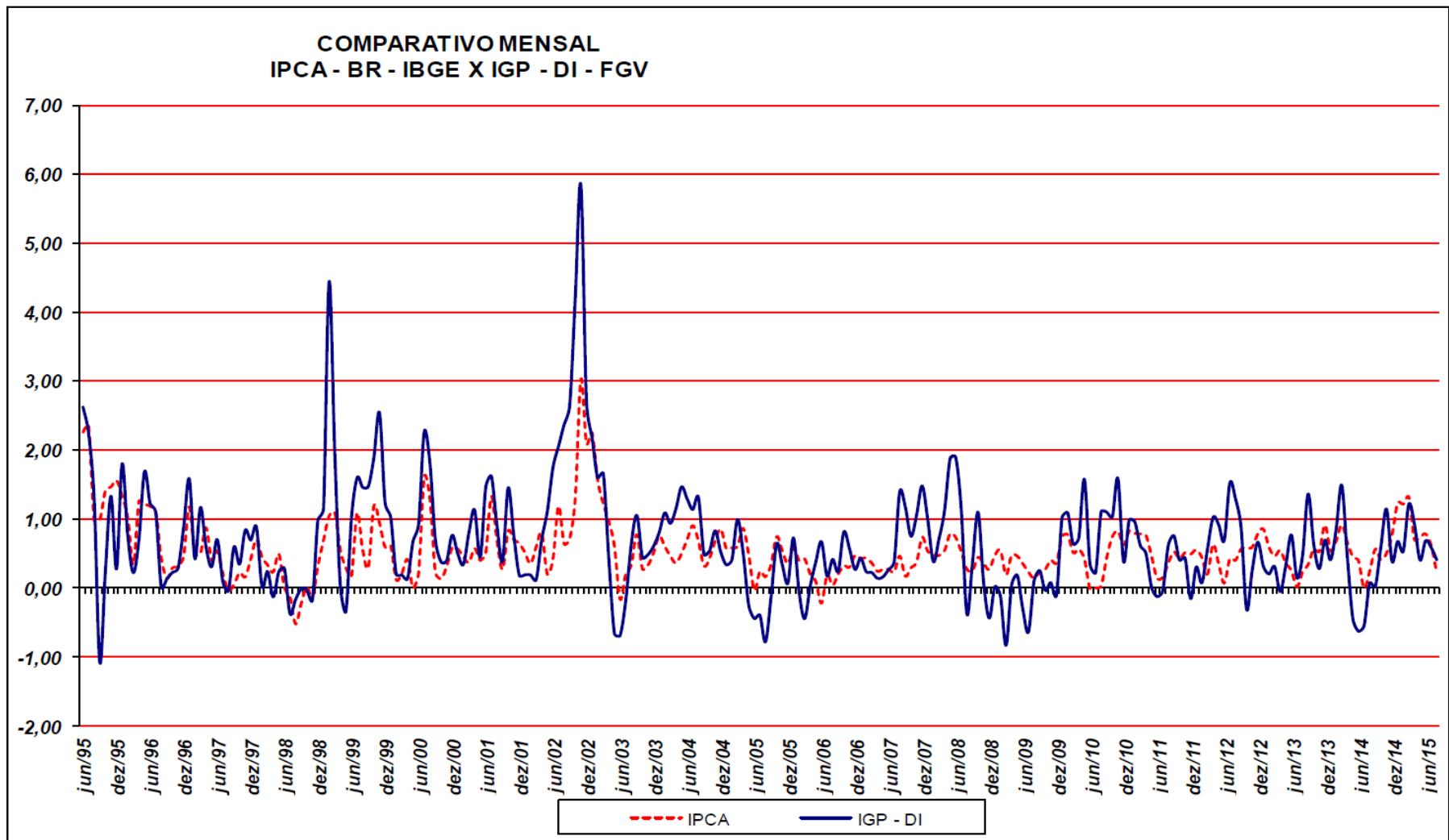
OTIMISTA FICA MAIS IMPROVÁVEL...

III. INDEXADORES (IGPs e IPCs) E AS CONSEQUÊNCIAS DAS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS...

- 1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SITEMÁTICA ENTRE IGPs E IPCs – DADOS HISTÓRICOS E RECENTES**
- 2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES**
- 3. O DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS**
- 4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS**

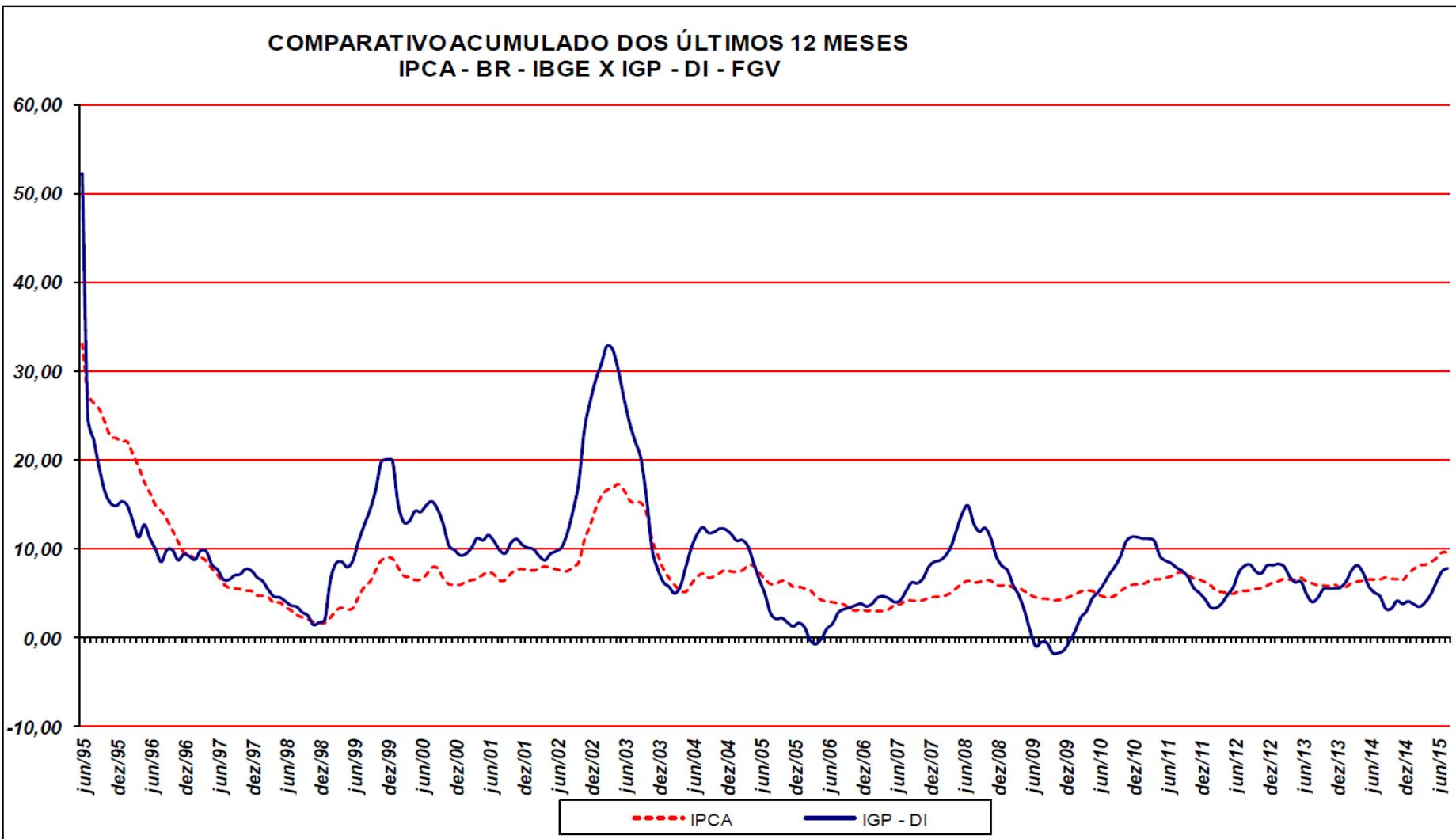
EVOLUÇÃO MENSAL IPCA X IGP-DI

PÓS-REAL 1995/AGO2015



EVOLUÇÃO VARIAÇÃO 12 MESES

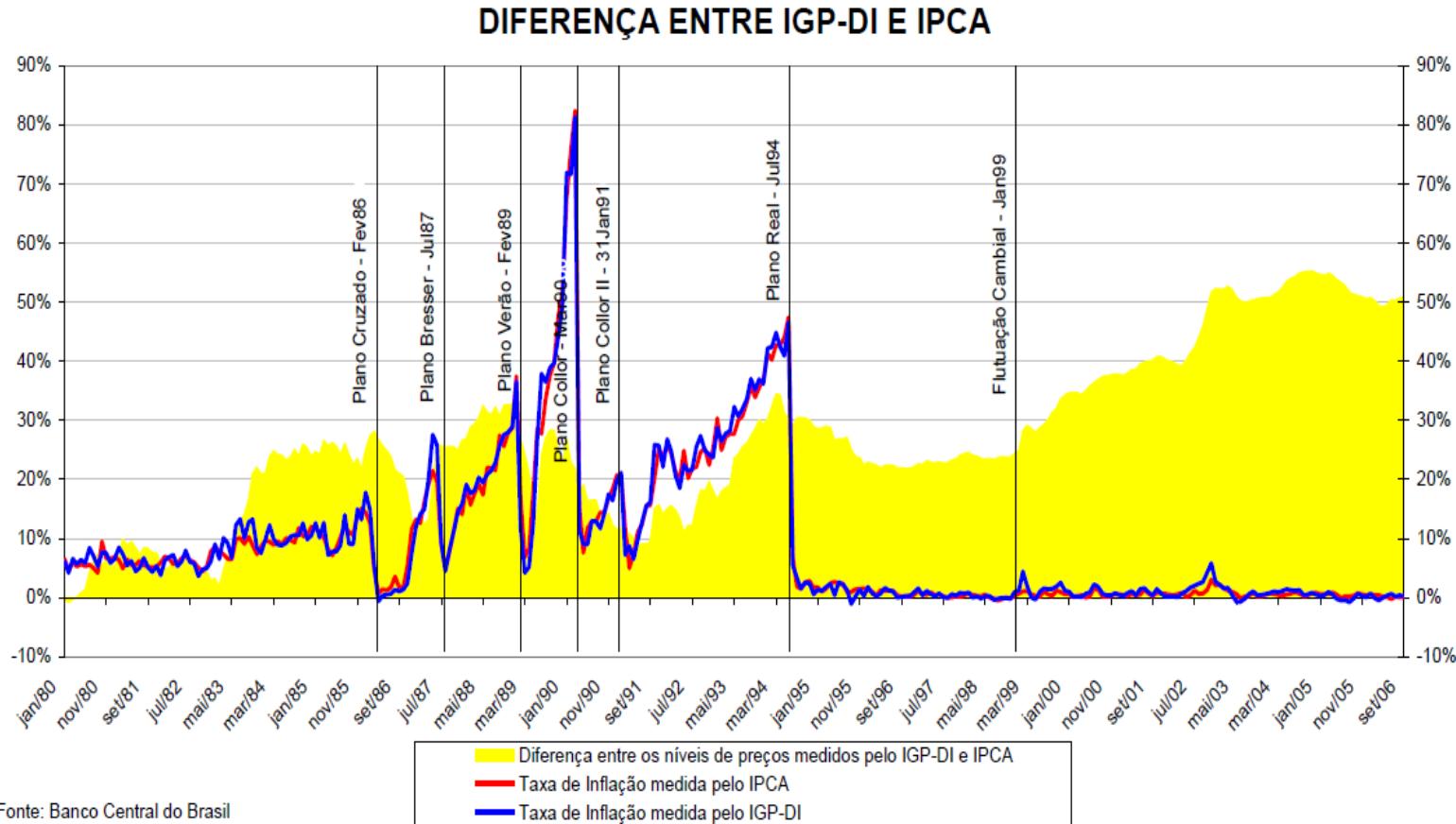
IPCA x IGP-DI - PÓS-REAL 1995/AGO2015



1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA

IGPs/IPCs

ANÁLISE HISTÓRICA ENTRE 1980 E 2006



1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IPCs/IGPs ANÁLISE HISTÓRICA 1980 A 2006

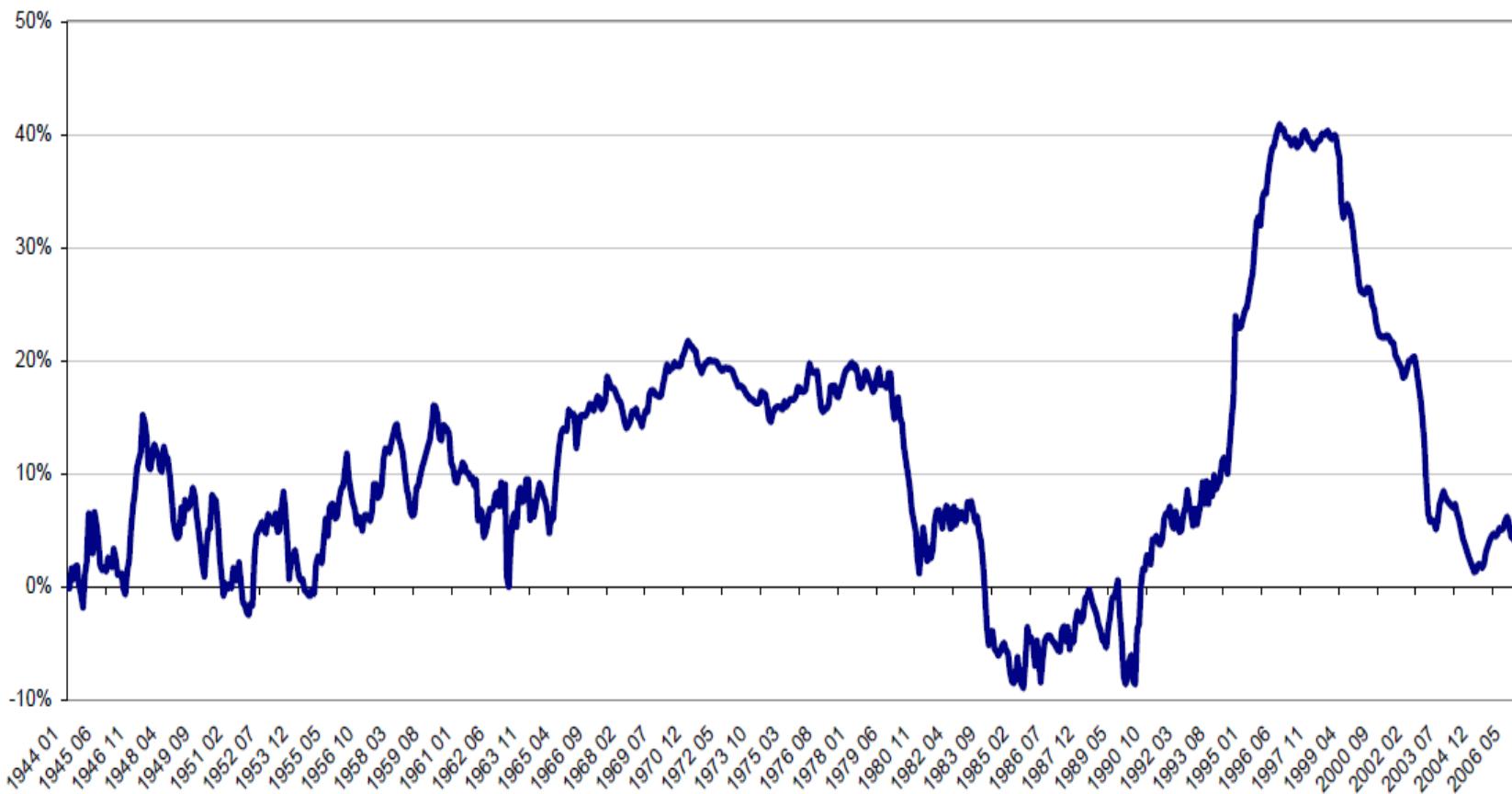
- A) FORTES DISTORÇÕES NOS PERÍODOS DE
INTERVENÇÃO DOS PLANOS ESTABILIZAÇÃO
FRACASSADOS**

- B) PERÍODO PÓS-REAL – DIFERENÇA SE ACENTUA EM
FAVOR DOS IGPs**

- C) PERÍODOS COM IPCs MAIORES QUE IGPs
(PRIVATIZAÇÕES SETOR ELÉTRICO (JUN95/ABR98),
TARIFAS MAIS CÂMBIO (TAMBÉM EM 2005)**

SÉRIE MAIS LONGA (62 ANOS DE IGPs -1944/2006)

DIFERENÇA ENTRE IPC E IGP-DI



Fonte: IPEADATA

1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IPCs/IGPs

- D) DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS DEPENDENDO DA BASE COMPARAÇÃO, EM PERÍODOS DE MUITA VOLATILIDADE (50% ENTRE 1980/2006 E 100% ENTRE 1989 E 2014)**
- E) SÉRIE LONGA, DESDE A CRIAÇÃO DO IGP (1944) ACUMULADO CONVERGE, MAS DISCREPÂNCIA CHEGA A 40%, COM IPC MAIOR QUE IGP NA MAIOR PARTE DO PERÍODO...**
- F) IMPACTO DO CÂMBIO (ANÁLISE ABAIXO)**

1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA

IPCs/IGPs

CONCLUSÕES INICIAIS

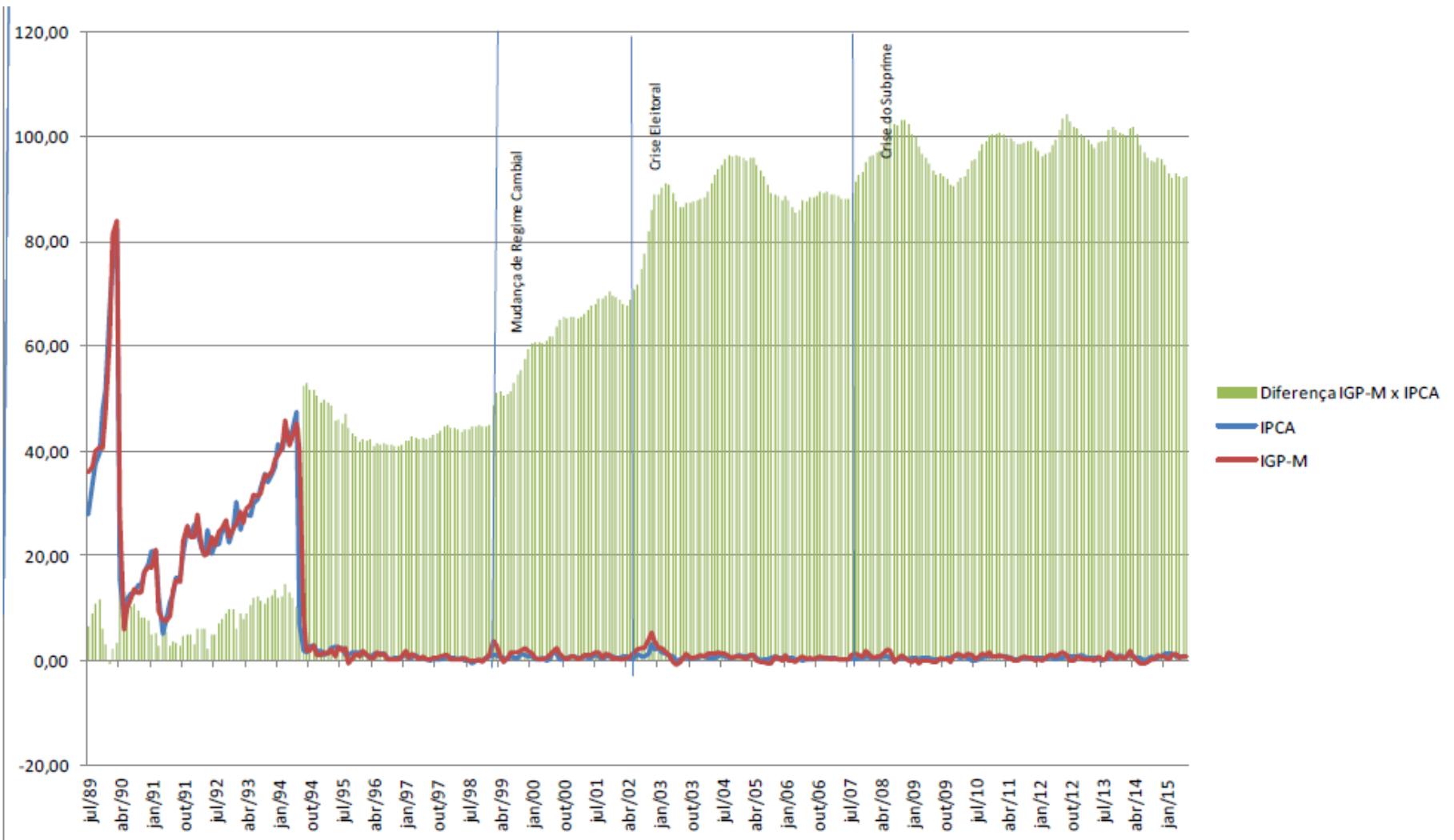
- a) ANÁLISE HISTÓRICA MOSTRA **DIVERGÊNCIAS CONTÍNUAS**, COM PERÍODOS DE ‘VANTAGEM’ PARA UM OU OUTRO INDEXADOR...
- b) ACHAR QUE UM DETERMINADO TIPO DE DESCASAMENTO É FAVORÁVEL A UMA DAS PARTES NO LONGO PRAZO NÃO É UMA BOA ‘APOSTA’...
- c) ÚNICA CERTEZA, **RARAMENTE RESULTADOS SERÃO NEUTROS...**

1. CAUSAS DA DIVERGÊNCIA SISTEMÁTICA IPCs/IGPs CONCLUSÕES INICIAIS

d) EM FUNÇÃO DE SUAS ESPECIFICIDADES METODOLÓGICAS IGP_s E IPC_s PODEM DIFERIR SUBSTANCIALMENTE AO LONGO DE PERÍODOS RELEVANTES PARA OS CONTRATOS... OU SEJA, TEMOS QUE TENTAR PREVER QUAL SERÁ A POLÍTICA ECONÔMICA NA MAIOR PARTE DO PERÍODO...

2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

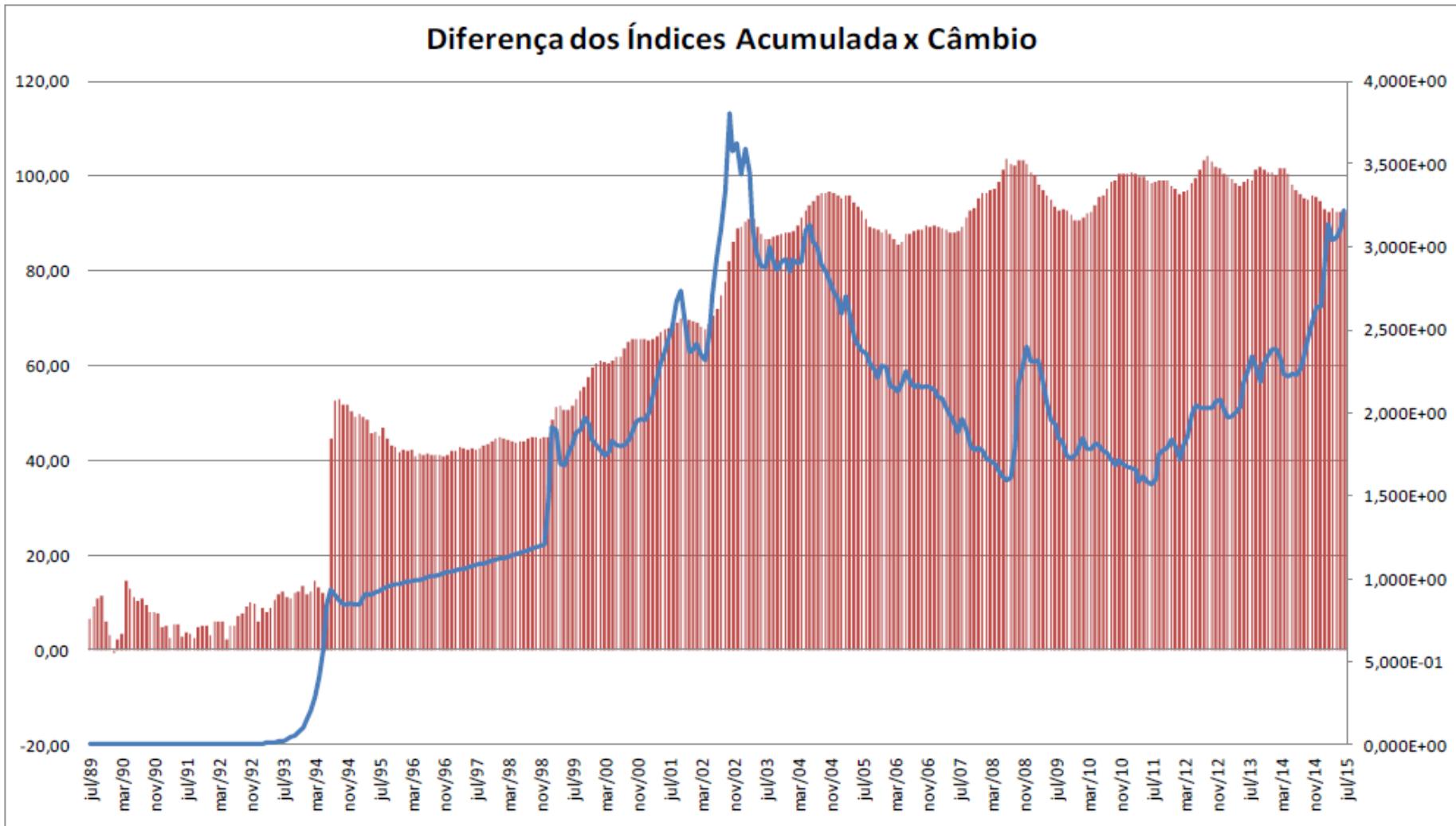
RELAÇÃO IGP-M/IPCA ENTRE 1989 E AGOSTO 2015



2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

DIFERENÇA IGP-M/IPCA ACUMULADA E CÂMBIO

Diferença Índices/VERMELHO – Câmbio/AZUL



2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

IMPORTÂNCIA DA TAXA DE CÂMBIO

- A) INTERESSANTE NOTAR QUE TODAS AS CRISES CAMBIAIS TANTO NO PASSADO (CRISE DOS ANOS 80) COMO RECENTES (1999, 2002/2003 E 2007/2008) IMPLICARAM NUMA MUDANÇA NO PATAMAR ACUMULADO EM FAVOR DO IGP.**
- B) NOS PERÍODOS PRÉ PLANOS DE ESTABILIZAÇÃO FRACASADOS E NO PLANO REAL, A ALTA DO IGP EM RELAÇÃO AO IPCA, DEVE-SE A ELEVAÇÃO GERAL DOS PREÇOS EM FUNÇÃO DE INERCIA, COM OS SALÁRIOS TENDO PERDAS REAIS...**

**C) DIVIDINDO O PERÍODO DE COMPARAÇÃO RECENTE EM 3 PARTES, DE ACORDO COM O REGIME CAMBIAL, TAMBÉM TEMOS UMA DIFERENÇA INTERESSANTE NA VARIAÇÃO MENSAL ENTRE OS DOIS ÍNDICES:
PRÉ-HISTÓRIA ANTES DO REAL
ÂNCORA CAMBIAL 1994-1999
CÂMBIO "LIVRE" APÓS REGIME METAS INFLAÇÃO**

	Pré-História	Âncora Câmbial	Câmbio "Livre"
Diferença Média Mensal (p.p.)	0,19	0,01	0,15
IGP-M>IPCA (%)	55	49	56

D) OUTRO CORTE INTERESSANTE NO PERÍODO DE CÂMBIO “LIVRE”. COMPARAÇÃO ENTRE 1999 (GOV. FHCII E GOV. LULA - PRÉ-DILMA) E GOV. DILMA, QUANDO AS INTERVENÇÕES FORAM REFORÇADAS.

	Pré-Dilma	Dilma
Diferença Média Mensal (p.p.)	0,23	-0,07
IGP-M>IPCA (%)	63	36

	Ancora Cambial	Câmbio "Livre"
Diferença Média Mensal (p.p.)	-0,38	-0,02
TRADABLE>NÃO TRAD.IPCA (%)	33	45

	Pré-Dilma	Dilma
Diferença Média Mensal (p.p.)	0,06	-0,22
TRADABLE>NÃO TRAD.IPCA (%)	51	32

E) TAMBÉM PODEMOS COMPARAR NO IPCA A EVOLUÇÃO DOS ‘TRADABLES’ E NÃO ‘TRADABLES’ NO PERÍDO DA ‘ANCORA CAMBIAL’ COM O CÂMBIO ‘LIVRE’ E NO PERÍDO PRÉ-DILMA COM DILMA

2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

**MAGNITUDE E VELOCIDADE REPASSE PARA IPCs
DEPENDE:**

- a) EXPECTATIVA QUANTO DURAÇÃO VARIAÇÃO CAMBIAL,**
- b) CUSTOS AJUSTAMENTO DE PREÇOS,**
- c) CONDIÇÕES DE DEMANDA,**
- d) COMPOSIÇÃO CESTA IMPORTADOS...**
- e) COMPORTAMENTO PREÇO INTERNACIONAL DAS ‘COMMODITIES’**

2. CRISES CAMBIAS: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

ALGUNS PONTOS IMPORTANTES CONSIDERANDO A SITUAÇÃO ATUAL, ANALISADA NA PARTE II ‘PARA ONDE VAMOS’...

NAS CRISES CAMBIAIS RECENTES 1999, 2002/2003 E 2007/2008... EXPECTATIVAS EMPRESÁRIOS E CONSUMIDORES E CENÁRIO POLÍTICO NÃO ESTAVAM TÃO DETERIORADOS...

1999 - IMPLANTAÇÃO SISTEMA METAS INFLAÇÃO...

2002/2003 – POLÍTICA ECONÔMICA LULA I COM PALOCCI, MEIRELLES E **LEVY**... ENTRE OUTROS...

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

A) IPCA E A ESTRUTURA DO MERCADO

- 1. COMPETITIVOS (ORIGEM AGRÍCOLA E VESTUÁRIO)**
- 2. OLIGOPOLÍOS (ORIGEM INDUSTRIAL, INCLUINDO ALIMENTAÇÃO INDUSTRIALIZADA)**
- 3. PREÇOS ADMINISTRADOS/MONITORADOS**
- 4. SERVIÇOS**

PERÍODOS DE MAIOR INTERVENÇÃO, COMPETITIVOS E SERVIÇOS ACIMA DA MÉDIA

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

B) IPCA E A ORIGEM DOS BENS E SERVIÇOS

- 1. ADMINISTRADOS/MONITORADOS**
- 2. LIVRES: TRADABLES E NÃO TRADABLES**

TRADABLES – INFLUENCIA EXTERNA (COMPETITIVOS E OLIGOPÓLIOS) – CÂMBIO...

NÃO TRADABLES (SERVIÇOS) – SALÁRIOS...

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

C) IPA E A ORIGEM DOS BENS

- 1. ORIGEM INDUSTRIAL (INCLUINDO EXTRATIVA MINERAL E DE ORIGEM AGRÍCOLA)**
- 2. AGRÍCOLAS**
- 3. TARIFAS/MONITORADOS EFEITO INDIRETO, EXCETO COMBUSTÍVEIS...**

INDUSTRIAL, ALÉM DE MAIOR ‘ADERÊNCIA’ NOS PERÍODOS DE ‘CONGELAMENTO DE PREÇOS’, FORTE INFLUÊNCIA DO CÂMBIO.
AGRÍCOLAS, FORTE VOLATILIDADE...

3. DNA DOS ÍNDICES: FATORES QUE EXPLICAM SUAS DISCREPÂNCIAS

D) PRINCIPAL FATOR PARA DISCREPÂNCIA ENTRE IPCA E IGPs ESTÁ NA ESTRUTURA DOS ÍNDICES:

1. IPCA - PESO EXCESSIVO DOS SERVIÇOS E PREÇOS ADMINISTRADOS/MONITORADOS, FATORES INTERNOS, RENDA E INFLAÇÃO PASSADA/INÉRCIA...

2. IGPs – PESO IPA (60%) COM AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS MAIS AFETADOS PELO CÂMBIO E FATORES EXTERNOS...

4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÔMICAS DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS

- 1. SALÁRIOS**
- 2. CÂMBIO**
- 3. PREÇOS ADMINISTRADOS/MONITORADOS**
- 4. PREÇOS AGRÍCOLAS**

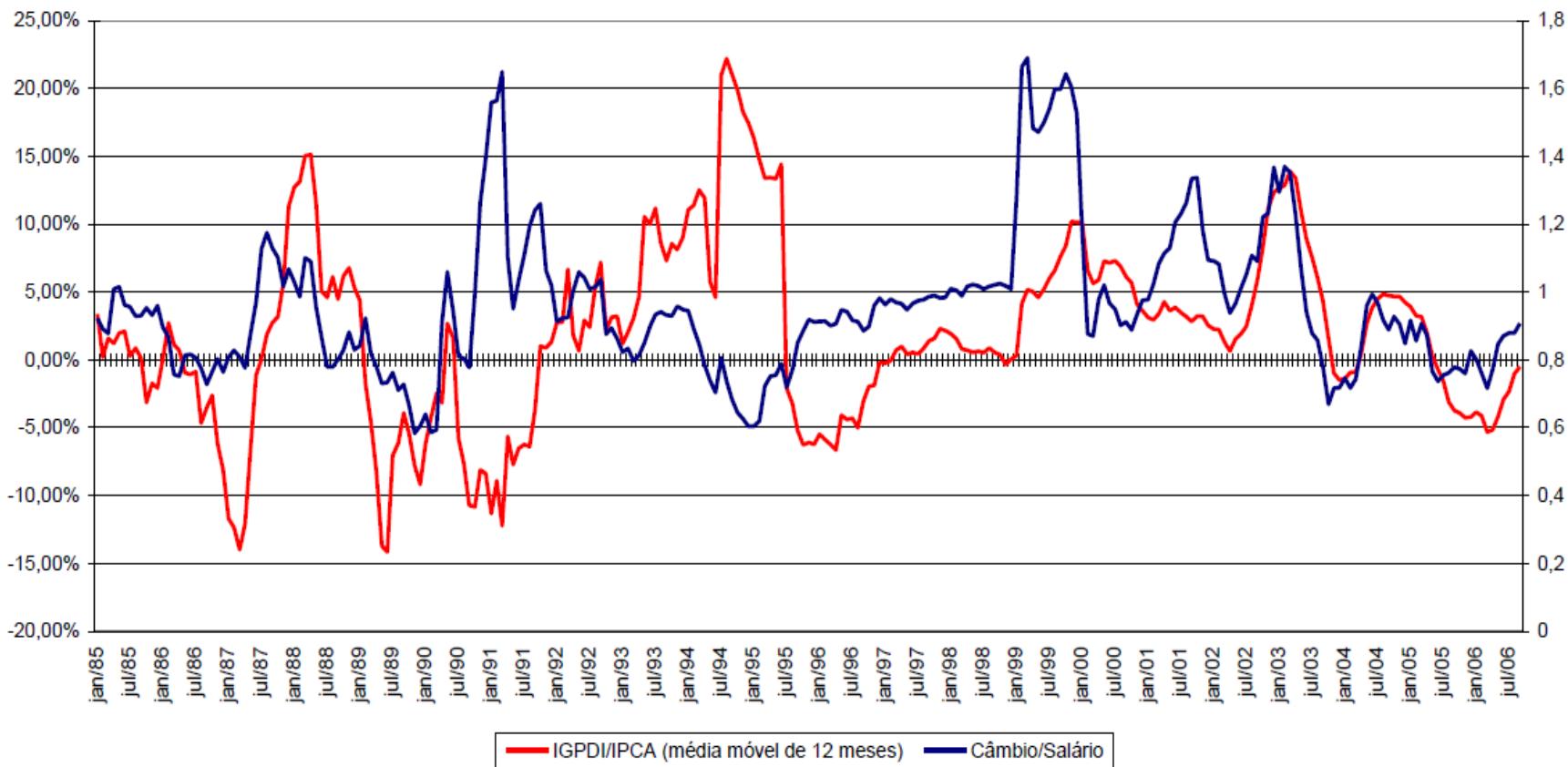
**QUASE TODA VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS É
EXPLICADA ATRAVÉS DE UMA COMBINAÇÃO DESTES
QUATRO FATORES...**

CÂMBIO/SALÁRIOS x IGP/IPCA

ENTRE 1985 E 2006

CÂMBIO/SALÁRIOS (VERMELHO/ESQUERDA) – IGP/IPCA (AZUL/DIREITA)

RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO E A RELAÇÃO ENTRE IGP E IPCA



4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÔMICAS DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS

- A) GRAF. COMPARAÇÃO RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO
COM A RELAÇÃO IGP-DI/IPCA AMBOS ACUMULADOS
EM 12 MESES. RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO (INVERSO
DO VALOR DO SALÁRIO EM DOLAR)**
- B) COM EXCEÇÃO 3 PERÍODOS DE ALTA INTERVENÇÃO
(PLANOS CRUZADO, COLLOR E REAL), DEMAIS
PERÍODOS FORTE RELAÇÃO ENTRE AS SÉRIES:
CÂMBIO/SALÁRIO ALTA = IGP/IPCA ALTA
CÂMBIO/SALÁRIO BAIXA = IGP/IPCA BAIXA**

4. PRINCIPAIS VARIÁVEIS ECONÔMICAS DETERMINANTES DOS ÍNDICES DE PREÇOS

C) ANÁLISE DA RELAÇÃO CÂMBIO/SALÁRIO x IGP/IPCA

AUMENTO SALARIOS EM DOLAR = $IGP < IPCA$

REDUÇÃO SALÁRIO EM DOLAR = $IGP > IPCA$

D) ANÁLISE DA RELAÇÃO PREÇOS ADMINISTRADOS x

IGP/IPCA - AUMENTOS REAIS PREÇOS

ADMINISTRADOS = $IGP < IPCA$

E) ANÁLISE PREÇOS AGRÍCOLAS x IGP/IPCA

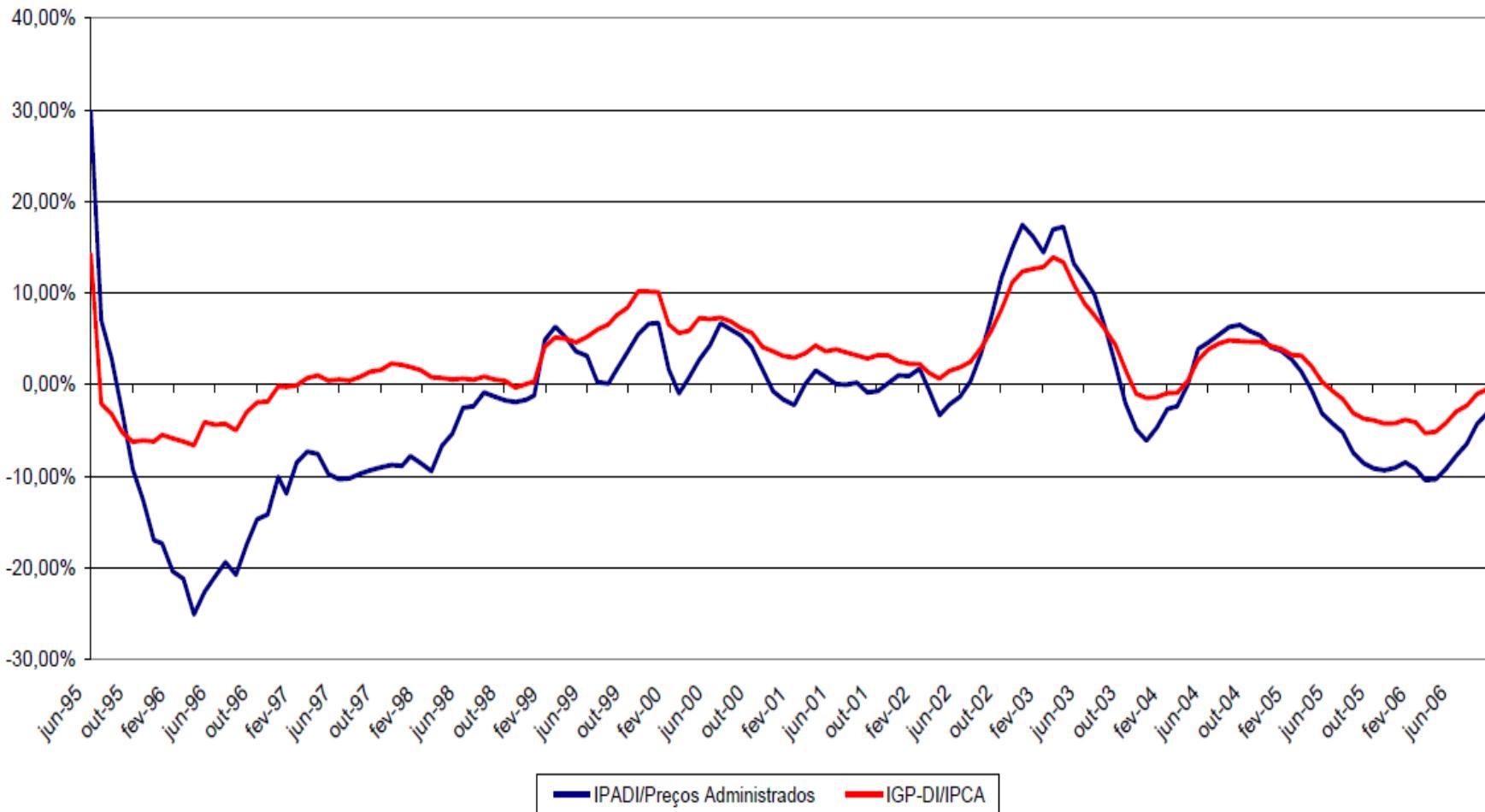
AUMENTOS PREÇOS AGRÍCOLAS = $IGP > IPCA$

COM CHOQUES AGRÍCOLAS PODENDO TER MAIS

INFLUENCIA DO QUE O CÂMBIO

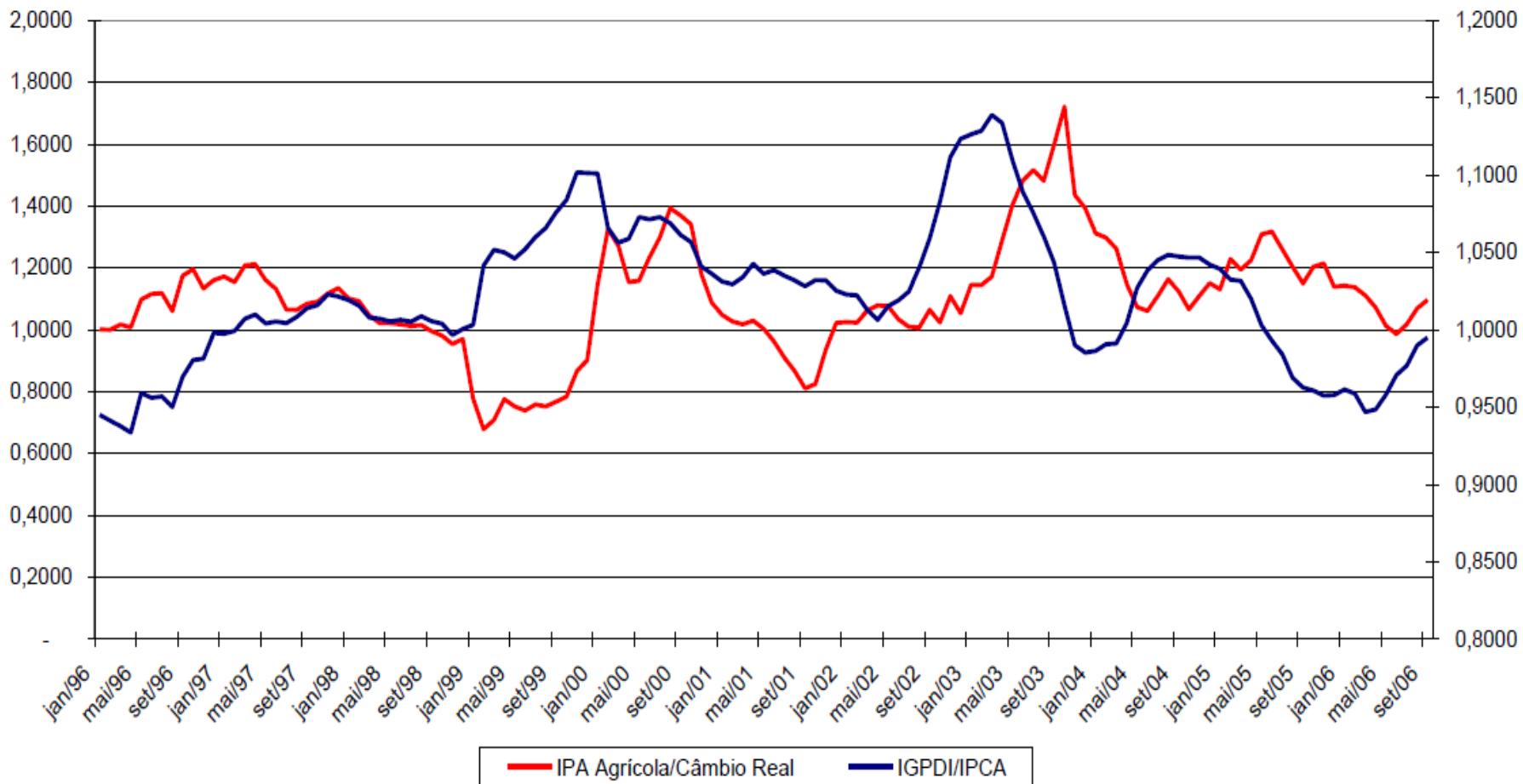
PREÇOS ADMINISTRADOS x IGP/IPCA

PREÇOS ADMINISTRADOS E A RELAÇÃO ENTRE IGP E IPCA



PREÇOS AGRÍCOLAS x IGP/IPCA

PREÇOS AGRÍCOLAS E A RELAÇÃO ENTRE IGP E IPCA

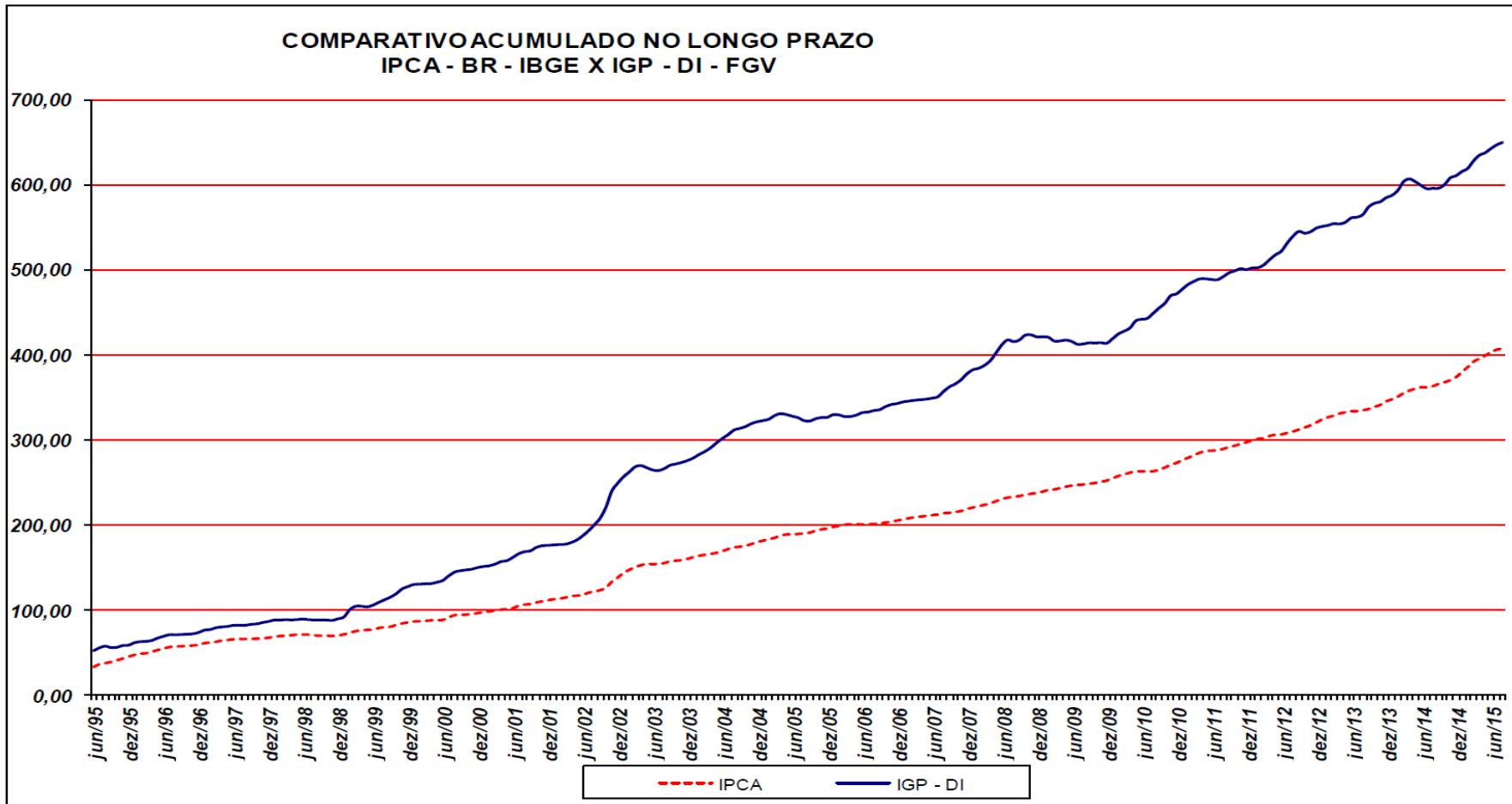


PARA CONCLUIR

DIVERGÊNCIA ESTÁ AUMENTANDO

EVOLUÇÃO ACUMULADA IPCA E IGP-DI PÓS-REAL

1995/AGO2015



- OBRIGADO